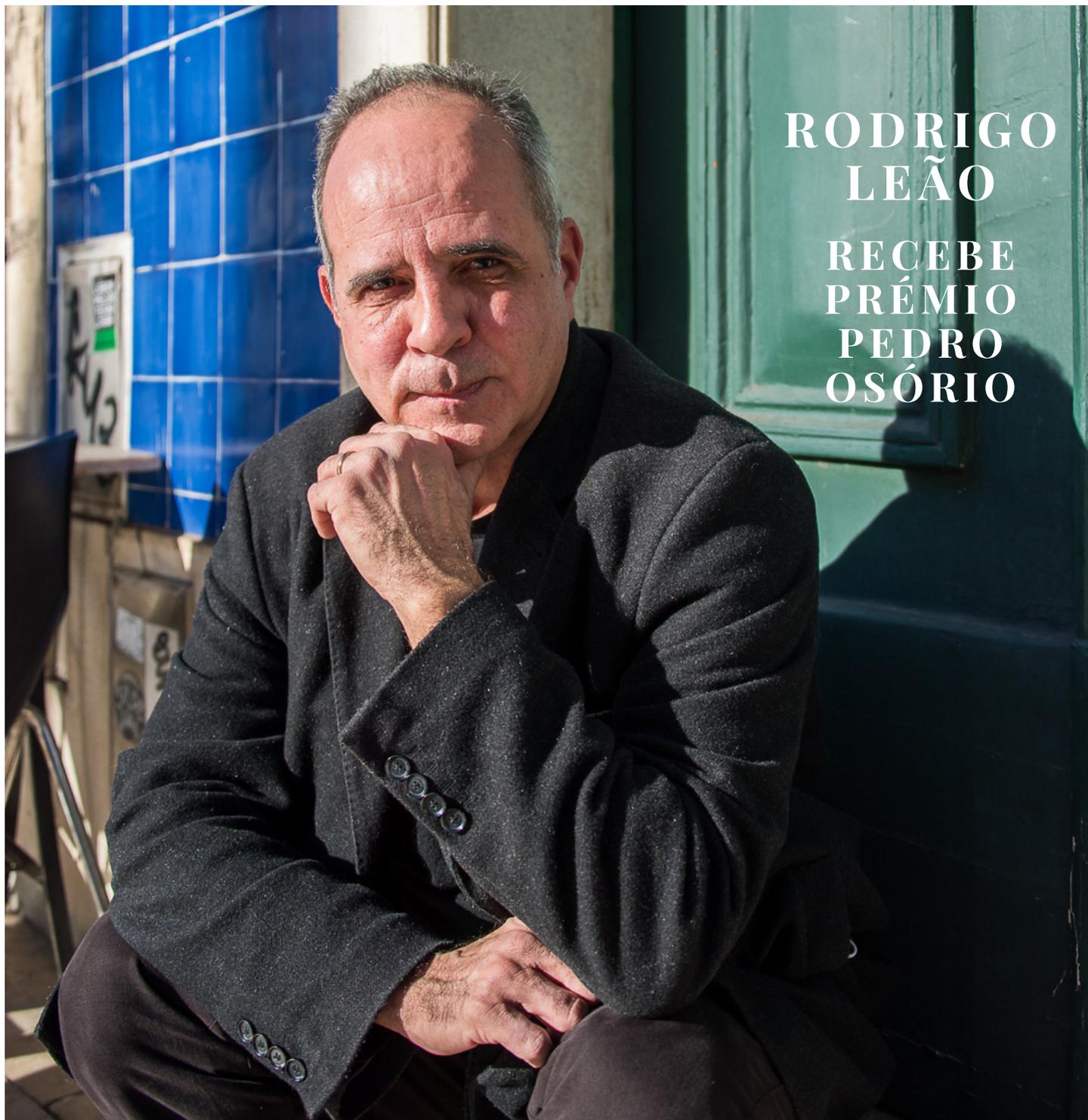


ORDEM DA LIBERDADE
MEMBRO HONORÁRIO

AUTORES

S.P.A. JAN/MAR 2021
REVISTA DIGITAL N. 2

SEM AUTORES NAO HÁ CULTURA



RODRIGO
LEÃO

RECEBE
PRÉMIO
PEDRO
OSÓRIO

PLANO SPA APROVADO

Grande participação dos autores
com resultado histórico

ESTUDO DO GESAC

Centralidade do sector criativo
para a recuperação na Europa

CARLOS DO CARMO

SPA cria prémio em homenagem
ao extraordinário intérprete

REVISTA AUTORES

Director José Jorge Letria

Coordenação Editorial Paulo Sérgio dos Santos

Coordenação de Imagem Jaime Serôdio



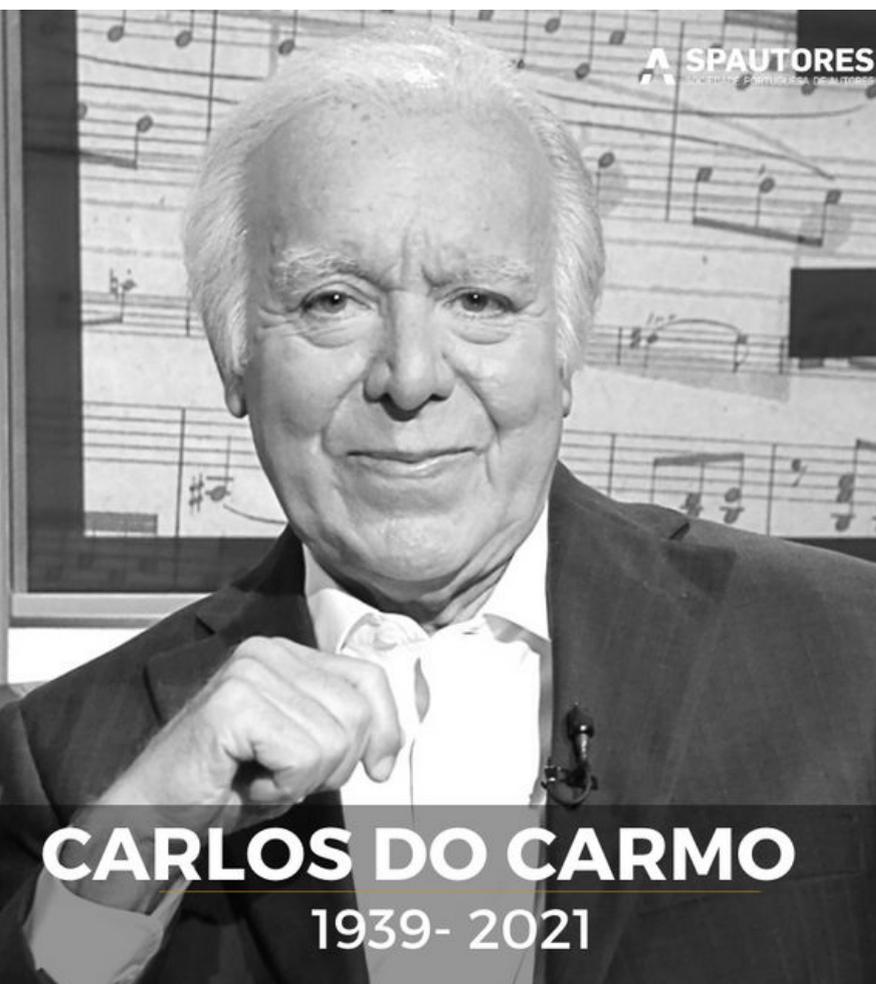
+351 213 594 400
geral@spautores.pt

Av. Duque de Loulé 31
1069-153 Lisboa

www.spautores.pt



CONTEÚDOS



CARLOS DO CARMO
1939- 2021

04 EDITORIAL

SPA ACTIVA E SOLIDÁRIA
ESPERA POR MELHORES DIAS
COM A CHEGADA DA VACINA

06 PLANO E ORÇAMENTO DA SPA PARA 2021

CONTOU COM APROVAÇÃO
HISTÓRICA PELOS AUTORES

20 EDUARDO LOURENÇO

PESAR E SAUDADE DA SPA
NA HORA DA MORTE
DE UMA PERSONALIDADE ÍMPAR

09

SPA CRIA PRÉMIO CARLOS DO CARMO

12 RODRIGO LEÃO EM ENTREVISTA:

*"Quase tudo é pretexto para tentar
concretizar uma ideia ou tentar ir
buscar uma inspiração..."*

EDITORIAL



JOSÉ JORGE LETRIA

A SPA continua a enfrentar, a vários níveis, a mais dura crise da sua longa história, dando apoio aos muitos autores que defende e representa.

Esperando que a vacina comece a imunizar um número crescente de cidadãos e de autores em particular, a SPA tem renovado e fortalecido as suas acções de solidariedade e de apoio ao trabalho de criação por via do Fundo Cultural.

Por outro lado, a SPA decidiu premiar autores de várias disciplinas nos próximos meses, destacando neste número a importância da obra musical de Rodrigo Leão, distinguido com o Prémio Pedro Osório de 2021. Esse e outros prémios serão entregues logo que as condições sanitárias o permitam.

Entretanto, associando-se ao pesar pela morte de Carlos do Carmo que, sendo um intérprete notável foi também um autor que a SPA premiou, a cooperativa criou o prémio Carlos do Carmo, a ser atribuído ao melhor disco de fado gravado em 2020, sendo esse mais um acto de reconhecimento pela extensa e fundamental obra do cantor, que ajudou a criar e instalar o Museu do Fado e foi figura preponderante na candidatura do fado a património da humanidade.

Por outro lado, a SPA apoiou a decisão do Ministério da Cultura de subir para 30 por cento a percentagem de música portuguesa a difundir pelas rádios portuguesas, correspondendo assim à vontade dos muitos autores desse sector.

Sabe a SPA que só o regresso do público a uma situação de estabilidade e confiança poderá ajudar a criar condições de fruição cultural que contribuam para revitalizar os palcos e os estúdios. Vai ser um processo longo e complexo que ainda ninguém sabe como poderá evoluir e consolidar-se.

Apoiando a criação de novas obras com o seu Fundo Cultural, a SPA deseja criar condições para que a vida cultural e artística se estabilize minimamente. Entretanto, a SPA, com a intervenção do seu Conselho de Administração e da sua Direcção, tem estado a reorganizar espaços funções e serviços, o que terá expressão no funcionamento das delegações e na área dos recursos humanos, pois é urgente reduzir despesas e assegurar plenamente a operacionalidade do funcionamento da cooperativa, sempre operacional e activa na capacidade de respostas aos seus cooperadores e às múltiplas dificuldades que eles enfrentam há meses.

Ao longo deste penalizador período, a SPA atribuiu valores de apoio na ordem dos quase dois milhões de euros, o que revela e acentua a importância fundamental do seu papel na vida portuguesa.

A Direcção e o Conselho de Administração

"A SPA apoiou a decisão do Ministério da Cultura de subir para 30 a percentagem de música portuguesa a difundir nas rádios, correspondendo à vontade dos autores desse sector."

ANTÓNIO GUTERRES EM RECANDIDATURA A SECRETÁRIO-GERAL DA ONU



A SPA congratula-se com a intenção de António Guterres se recandidatar ao cargo de secretário-geral da ONU, que tem exercido em condições políticas, sanitárias e económicas muito difíceis, considerando que, sobretudo após a eleição de Joe Biden para Presidência dos Estados Unidos, ele reúne as condições ideais para o desempenho dessa função e para abertura de um novo ciclo.

Pelo mesmo motivo, a SPA subscreve o apelo de António Guterres, também sócio honorário da cooperativa dos autores portugueses, feito no Dia Internacional da Lembrança do Holocausto, para que seja criada uma aliança internacional, contra o neonazismo e o antissemitismo, tendo em conta a forma como estes fenómenos incessantemente se têm agravado em vários pontos do mundo.

Considera ainda a SPA fundamental o seu empenho sempre reafirmado na defesa do equilíbrio ambiental e dos direitos humanos que a intolerância e o discurso do ódio perigosamente põem em causa.

SPA MANTÉM EMPENHO NA DEFESA DOS DIREITOS DOS AUTORES NA INTERNET

De acordo com os dados disponíveis, até Setembro do ano passado, foram bloqueados 289 sites contendo vários milhões de obras ilegalmente partilhadas, em consequência do memorando de entendimento promovido pela SPA e outras entidades em 2015. O documento foi firmado com o intuito de proteger os direitos em ambiente digital e combater a pirataria na Internet. Em 2019, o número de sites bloqueados tinha sido de 482, havendo mais 159 rebloqueios e um volume considerável de links removidos.

Após solicitação da IGAC em articulação com as entidades de gestão colectiva, a remoção dos conteúdos identificados foi efectuada por DNS (Domain Name System) tendo ficado a cargo das operadoras de comunicações electrónicas.

Fruto de uma longa e complexa negociação, o memorando vigente destacou-se no panorama europeu pelos resultados alcançados, colocando Portugal, a par do Reino Unido e Itália, no grupo dos países com melhor desempenho relativamente ao bloqueio de sites que disponibilizam conteúdos ilegais.

Relembre-se ainda o seu carácter dissuasor e pedagógico para um grande número de utilizadores da Internet, os quais, desconhecendo muitas vezes o alcance efectivo das suas acções, acabam por causar prejuízos financeiros e de outros tipos aos criadores.

Estiveram presentes na assinatura do referido acordo a Direcção-Geral do Consumidor, as associações representantes das editoras livres e discográficas e os representantes da Imprensa.

A SPA continuará a exigir a aprovação urgente de legislação que estabeleça termos mais justos e equitativos em relação ao mundo digital, desincentivando, clara e inequivocamente, as práticas ilegais e comportamentos ilícitos.

QUEIXA DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES CONTRA O CDS POR USO DE FOTO DE SALGUEIRO MAIA QUE É DA AUTORIA DE ALFREDO CUNHA

A SPA, em representação do fotojornalista Alfredo Cunha, seu associado, apresentou uma queixa contra o CDS pela difusão pela Juventude Popular, em 2017, de um cartaz com a fotografia de Salgueiro Maia, de que ele é autor. A queixa, com um pedido de indemnização de 35 mil euros, é dirigida contra o CDS, uma vez que a Juventude Popular não tem identidade jurídica para esse efeito.

A fotografia vinha acompanhada pela frase "25 de Abril-A liberdade é de quem a dá aos outros e não dos que afirmam ser donos dela!". Na altura em que a foto foi utilizada, o actual líder do CDS, Francisco Rodrigues dos Santos, era o líder da JP.

A SPA tem tido sempre uma intransigente posição de defesa da obra dos seus associados no âmbito de campanhas eleitorais e fora delas. Alfredo Cunha, um dos mais importantes fotojornalistas portugueses, tem apresentado na Galeria Carlos Paredes da cooperativa algumas das suas mais importantes exposições.

PLANO E ORÇAMENTO DA SPA PARA 2021

APROVADOS COM RESULTADO HISTÓRICO E GRANDE PARTICIPAÇÃO DOS AUTORES

PREVISÃO DE COBRANÇA 2021

42.611.912,68€

Variável ex. 2020 - 6,2%

FUNÇÃO SOCIAL

2.397.651,63€

Reserva assistência social (Subsídio estatutário/ emergência/ etc.)

FUNDO CULTURAL

1.825.708,52€

Valores a atribuir a novos projectos

Nas difíceis condições sanitárias impostas pela pandemia realizou-se por "zoom", no dia 21 de Dezembro de 2020, a assembleia geral destinada ao debate e aprovação do Plano e Orçamento para 2021. Os trabalhos decorreram, após uma reunião de Direcção, com a presidência de Rui Vieira Nery e com a presença e apoio de João David Nunes e de Renato Júnior, os restantes membros da mesa da Assembleia Geral.

Apesar da ausência de cooperadores, exceptuados os membros do Conselho de Administração, destaca-se e saúda-se a grande participação de cooperadores no debate e na votação por via digital.

Numa intervenção antes da ordem do dia e na fase seguinte, o presidente da Direcção, José Jorge Letria, fez uma síntese do que tem sido a luta da SPA para enfrentar a adversidade pandémica, assegurando a operacionalidade dos mecanismos solidários, a cobertura dos encargos salariais com os trabalhadores em teletrabalho e a análise do que deve ser feito em relação às delegações, ao património edificado da cooperativa e ao funcionamento dos serviços. Anunciou também que um júri escolheu o vencedor do Prémio Maria Velho da Costa, instituído no período de confinamento como forma de homenagem à escritora e cooperadora falecida há meses.

PLANO E ORÇAMENTO DA SPA PARA 2021

APROVADOS COM RESULTADO HISTÓRICO E GRANDE PARTICIPAÇÃO DOS AUTORES

Foi muito elevado o número de cooperadores que partilharam as suas opiniões, críticas e sugestões, louvando também o esforço da SPA para continuar a ser, com amplas provas dadas, um pilar fundamental da vida cultural e artística portuguesa. Mesmo com o recurso ao "zoom", todos contribuíram para dar um sinal de vitalidade, energia e esperança do vasto universo aural. Foi também referido o facto de todos os meses aumentar o número de autores que procuram na cooperativa a forma de estarem apoiados e de verem os seus problemas resolvidos. Na reunião de Direcção foram admitidos mais 55. Nesse aspecto, apesar das restrições impostas pela pandemia, esta foi uma das mais participadas assembleias gerais de sempre, com a presença de muitos autores novos. Paula Cunha, membro da Administração, apresentou os números que revelam a situação da cooperativa e a previsão quanto ao ano que irá começar.

Foi referido o anúncio feito pelo Ministério da Cultura de que irá ser criado o Estatuto do Artista e do Autor, objectivo pelo qual a SPA se bateu durante anos e que só agora terá uma expressão que a cooperativa deseja que corresponda aos anseios e expectativas longamente registados e apresentados ao governo.

A votação constituiu mais uma prova estimulante da capacidade da cooperativa de trabalhar e resistir, num esforço que todos enaltecera. O Plano foi aprovado por 227 votos com quatro abstenções e o Orçamento por 226 votos e quatro abstenções. Foi uma das maiores votações de sempre na longa história da cooperativa que em Maio de 2025 comemorará condignamente um século de vida. Apesar da violência do ciclo pandémico, esta foi uma assembleia geral com características e resultados históricos.

Mais detalhes sobre o
Plano e Orçamento
aqui:



GESAC PROMOVE ESTUDO EUROPEU SOBRE AS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

AS INDÚSTRIAS CULTURAIS

Novo estudo revela que as indústrias culturais e criativas podem ser a chave para reconstruir a economia na Europa.

O Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), do qual da SPAutores é membro da direcção, solicitou à consultora EY a realização de um estudo sobre a situação económica das indústrias culturais e criativas (ICC) na Europa. O estudo contou ao apoio de várias organizações parceiras.

O novo estudo, intitulado “Reconstruir a Europa: a economia cultural e criativa antes e depois da COVID-19”, divulgado dia 26 de Janeiro, reúne os números que estão por detrás da próspera economia cultural e criativa da Europa antes da pandemia, assim como dos efeitos nefastos do encerramento dos estabelecimentos e das medidas de saúde implementadas. Ao mesmo tempo, apresenta uma série de recomendações para capacitar as ICC, de modo a que estas possam ser um dos impulsionadores da reconstrução e renovação da economia da Europa.

A análise recaiu sobre os 10 sectores de maior destaque nas ICC: publicidade; arquitectura; audiovisual; livros; música; jornais e revistas; artes performativas; rádio; videojogos e artes visuais.

O estudo revela que as ICC empregam mais do dobro dos indivíduos do que as indústrias automóvel e das telecomunicações juntas; encontravam-se numa fase de crescimento mais acelerado do que a média da UE; representavam 4,4% do PIB da UE em termos de volume de negócios. Durante a pandemia integram um dos sectores mais afectados e devastados, mais do que a indústria do turismo. Porém, podem ser a chave para a reconstrução da economia da Europa.

UMA ECONOMIA PRÓSPERA

Em 2019, as ICC representaram 4,4% do PIB da UE em termos de volume de negócios, com receitas anuais de 643 mil milhões de euros e um valor acrescentado total de 253 mil milhões de euros. As ICC foram um dos principais promotores de empregos na Europa, dando trabalho a mais de 7,6 milhões de pessoas, isto é, oito vezes mais que o número da indústria das telecomunicações.

As ICC estavam num crescimento acelerado (+ 2,6% ao ano desde 2013) maior do que a média da UE (+ 2%) e representavam um superavit comercial de 8,6 mil milhões de euros em 2017 (de acordo com os últimos dados disponíveis) – fazendo sobressair o estatuto da UE como uma potência cultural na economia mundial. A economia criativa também sobressaiu de forma positiva no que respeita à inovação tecnológica, diversidade de género e promoção de emprego para os jovens.

O IMPACTO DA COVID-19

Na avaliação do impacto da COVID-19, o estudo concluiu que as ICC foram mais afectadas do que a indústria do turismo e ligeiramente menos que o sector do transporte aéreo. No seu todo, as ICC tiveram perdas de mais de 30% da sua facturação em 2020 – uma perda acumulada de 199 mil milhões de euros - com os sectores da música e artes cénicas a terem perdas na ordem dos 75% e 90%, respectivamente; as artes visuais, com perdas de 53 mil milhões de euros; e o audiovisual com perdas na ordem dos 26 mil milhões de euros.

A RECONSTRUÇÃO NECESSÁRIA

Considerando a contribuição das ICC para a economia em geral e o seu potencial para ajudar a UE a sair da crise, o estudo conclui que o sector criativo deve estar no centro dos esforços de recuperação da Europa, e recomenda uma abordagem em três vertentes: 'financiar, capacitar, e alavancar'. Recomenda o financiamento público e a promoção do investimento privado; um quadro jurídico sólido de modo a criar as condições necessárias para revitalizar a economia criativa e salvaguardar o seu crescimento a longo prazo; e alavancar o poder persuasivo das ICC e do talento criativo individual para impulsionar o progresso da sociedade.



O estudo conclui que o sector criativo deve estar no centro dos esforços de recuperação da Europa

Mais informações sobre o estudo em <https://www.rebuilding-europe.eu/>

PRÉMIO CARLOS DO CARMO É HOMENAGEM
AO GRANDE INTÉRPRETE E COOPERADOR DA SPA

Carlos do Carmo



A SPA considera que a morte de Carlos do Carmo foi uma das grandes perdas nacionais neste longo período de confinamento. Cooperador da instituição desde 1997, foi distinguido em Maio de 2001 com o Prémio de Consagração de Carreira e recebeu em 2015 a Medalha de Honra da SPA pela qualidade da sua carreira e também pelo apoio sempre dado à divulgação da obra dos poetas contemporâneos que escolheu.

Não sendo autor, ou sendo-o transitoriamente em projectos como o programa que fez para a RTP Internacional, Carlos do Carmo fica sempre associado ao património criativo da cooperativa dos autores portugueses.

Por esse motivo, decidiu a SPA criar um prémio com o seu nome a atribuir anualmente ao melhor disco de fado.

Este prémio, por enquanto ainda sem valor determinado, será entregue autonomamente ou durante a Gala dos Autores Portugueses por decisão de um júri constituído por nomes destacados dos corpos sociais da cooperativa, que integram personalidades como Rui Vieira Nery, António Victorino d'Almeida, Paulo de Carvalho, Pedro Abrunhosa, Vitorino Salomé, Tozé Brito, António Manuel Ribeiro e Miguel Ângelo, entre outros.

O prémio será uma homenagem sentida a um dos maiores intérpretes musicais portugueses de sempre.

Recorde-se que Carlos do Carmo muito contribuiu para o êxito da criação do Museu do Fado e da bem sucedida candidatura do fado a património mundial da UNESCO.

MÚSICA PORTUGUESA NAS RÁDIOS

SPA APOIA DECISÃO DA MINISTRA

Atenta à troca de opiniões e informações suscitada pela decisão da ministra da Cultura de aumentar para 30 por cento a percentagem de música portuguesa a ser difundida pelas estações de rádio, a SPA reafirma o seu apoio à decisão política sobre o assunto e fá-lo em nome dos muitos autores do sector que representa e defende.

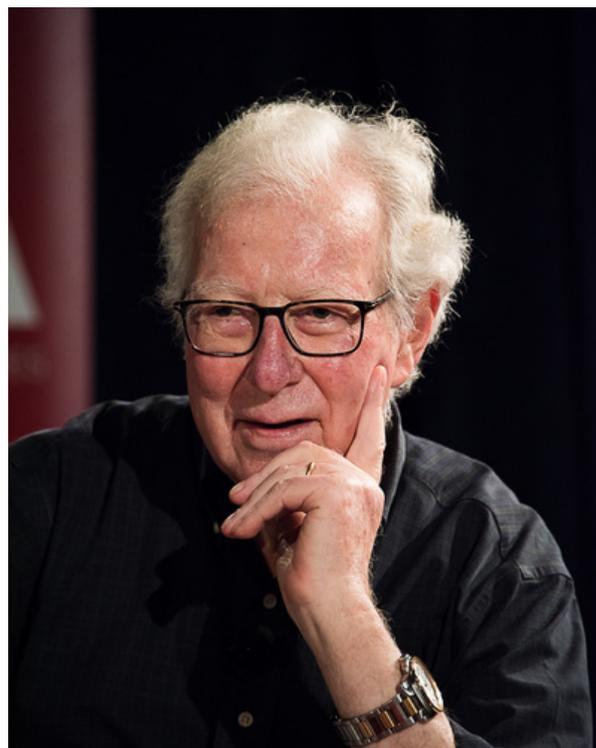
Recorda a SPA que foi uma das entidades que se bateram por este aumento, considerando que ele constitui uma forma básica de respeito pelos criadores e pela música portuguesa como suporte essencial da nossa vida cultural e artística.

Os argumentos das rádios que se opõem deverão ser analisados e levados em consideração, tal como aconteceu no processo que, há anos, opôs os defensores da Lei da Música Portuguesa aos que, com argumentação diversificada, se lhe opunham. O essencial já se encontrava presente nesse debate que foi longo e intenso.

Ocupada a vários níveis com a defesa dos interesses e direitos dos autores de todas as disciplinas neste período crítico da expansão da pandemia, a SPA não intervém neste debate, considerando que os muitos autores que representa o fazem com os indispensáveis combatividade e rigor.

Considera a SPA que a decisão da ministra Graça Fonseca e do seu ministério foi apenas um passo que deve ser dado como justo e definitivo e que não pode ser posto em causa.

A SPA faz votos no sentido que o ministério da Cultura seja capaz de tomar as decisões adequadas em relação a este sector e a outros da cultura que a pandemia atinge violentamente há quase um ano



MEMÓRIAS DO MAESTRO ÁLVARO CASSUTO EDITADAS COM O APOIO DA SPA

A SPA vai apoiar a edição do livro "Memória de um Maestro", com chancela da Guerra e Paz. Em fase adiantada de produção, esta obra autobiográfica conta as partes fundamentais da vida e da obra de uma das mais destacadas figuras da música feita em Portugal.

Nascido em 1938, Álvaro Cassuto licenciou-se em Direito na Faculdade de Direito de Lisboa. Depois iniciou uma brilhante carreira nacional e internacional como maestro, dirigindo várias orquestras em Portugal e outras nos Estados Unidos, caso da National Orchestra of New York.

Há alguns anos que Álvaro Cassuto, agora afastado dos palcos e dos estúdios, dirige um importante projecto discográfico que permite gravar as mais importantes obras dos grandes sinfonistas portugueses, de Luís de Freitas Branco a António Victorino d'Almeida, passando por Vianna da Motta e Joly Braga Santos, sempre com o apoio da SPA.

O livro, por cuja edição a SPA se bateu, será um importante testemunho sobre a vida musical portuguesa e sobre uma carreira de prestígio que se afirmou e consolidou internacionalmente. Álvaro Cassuto é de longa data cooperador da SPA e participou com uma entrevista no livro "O Vírus, a Cultura e o Futuro", editado há poucos meses.

CUADERNOS JURÍDICOS COM ARTIGO DE PAULA CUNHA



O Instituto de Derecho de Autor, organismo dedicado ao estudo e à difusão do direito de autor a nível internacional, criado em 2005 pela SGAE e admitido em 2007 pela OMPI, com o estatuto de observador permanente, comemora o seu 15º aniversário com uma edição especial dedicada ao direito de autor nas várias regiões do mundo a que designou "Cuadernos Jurídicos". Para este projecto, com edição bilingue (espanhol e inglês) em suporte digital e em papel, foram convidados a participar 30 especialistas do mundo inteiro que abordam um vasto leque de temáticas relativas ao direito de autor e à gestão colectiva, incluindo os Tratados internacionais da OMPI, as directivas europeias ou o ponto de situação nas diversas regiões do mundo. É uma obra de informação e de reflexão relativamente a um assunto que cada vez mais reveste a importância e o dever de ser apoiado.

A Lusofonia, que a SPA tem defendido ao longo dos anos, é um tema abordado através de um artigo intitulado "Os direitos de autor e a gestão colectiva na África lusófona", escrito por Paula Cunha, administradora da SPA, convidada pelo editor para esse efeito.

A SPA dá os parabéns ao Instituto de Derecho de Autor, congratula-se com a iniciativa e destaca a grande qualidade que este livro, já disponível, apresenta.

 Instituto
Autor

SPA REFORÇOU APOIO EM 2020 À ACTIVIDADE CRIATIVA



A SPA continuou em 2020, apesar da crise pandémica que afectou violentamente toda a sociedade e com forte incidência no sector cultural, a apoiar a actividade criativa nas diferentes áreas, desde a música à literatura, passando pelo audiovisual ou pelas artes cénicas.

Das verbas atribuídas pelo designado "Fundo Cultural", resultado dos direitos obtidos por via da cópia privada, a cooperativa aprovou 183 novos projectos, no valor global de 1.392.759 Euros. Também em 2020 foi pago o valor de 1.815.449 Euros relativo a projectos em curso, alguns iniciados anteriormente.

Recorde-se que os projectos apoiados pelo "Fundo Cultural" são objecto de candidaturas nos termos do regulamento em vigor, as quais são apreciadas por um júri composto obrigatoriamente por quatro elementos, cooperadores representativos das diversas áreas de criação.

Deste modo, a SPA conseguiu apoiar com montantes significativos os seus associados permitindo que a actividade criativa não parasse nesta fase tão crítica que todos atravessamos.

A cooperativa dos autores portugueses aplicou todos os meios ao seu alcance para apoiar os autores neste dramático ciclo pandémico, atitude que continuará a manter dentro das limitações existentes mas sempre com o intuito de defender cada vez mais e melhor os seus associados na hora em que eles mais precisam da casa que os representa.

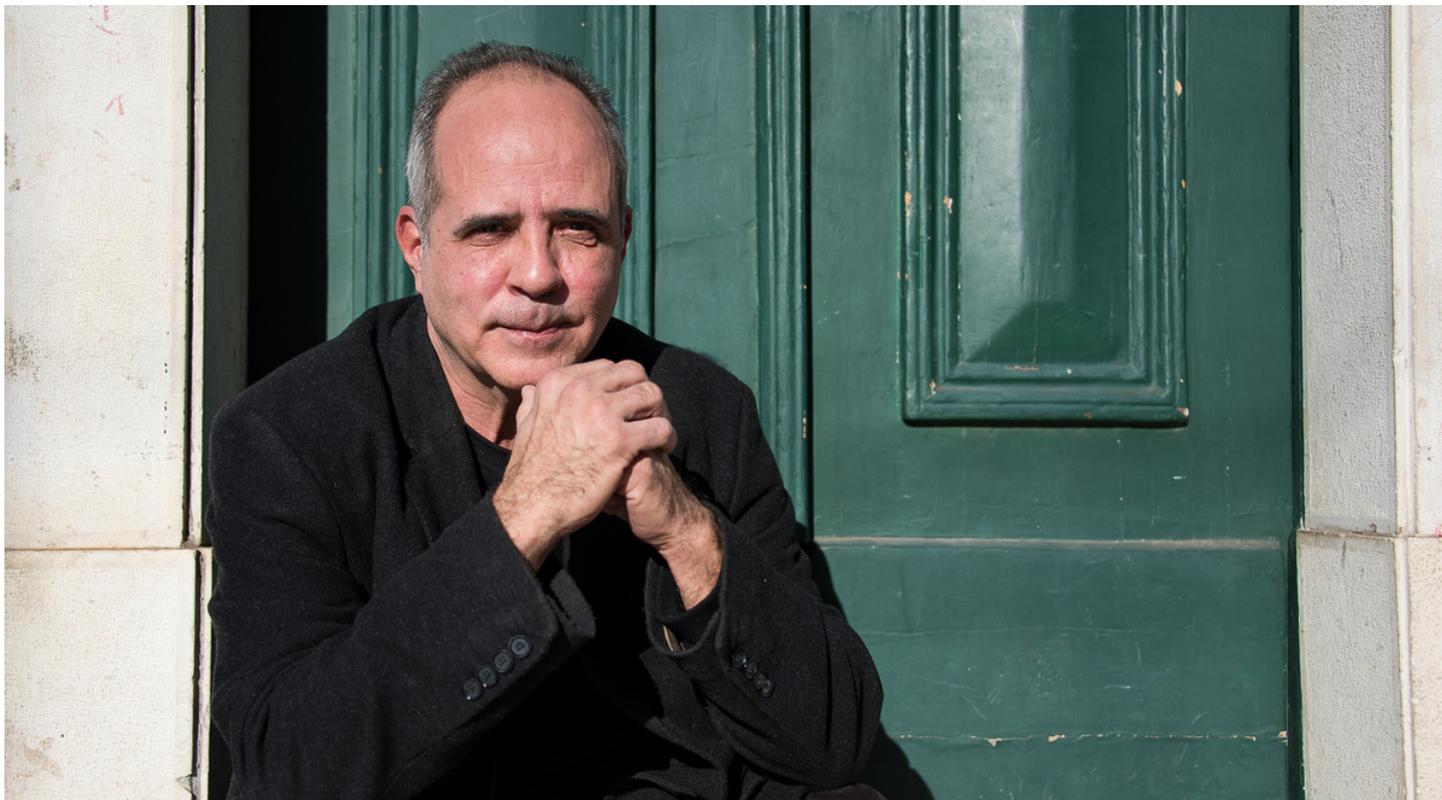
A photograph of Rodrigo Leão, a middle-aged man with short grey hair, wearing a dark overcoat, dark trousers, and brown leather shoes. He is standing on a stone step in front of a green door with a silver handle and a keyhole. To the left of the door is a wall with blue square tiles. The lighting is bright, casting shadows on the wall and the ground.

PRÉMIO PEDRO OSÓRIO
RODRIGO LEÃO

Quando a pandemia se instalou, o músico e compositor estava no Alentejo. Confinado, viu serem cancelados praticamente todos os espetáculos agendados para 2020.

*"Não tinha muita cabeça para fazer música.
Temos que ter paciência."*

A caminho de completar quatro décadas desde que se inscreveu na SPA, recebeu a notícia de lhe ter sido atribuído o Prémio Pedro Osório "com grande surpresa e grande satisfação". Nesta entrevista, Rodrigo Leão partilha com a Autores como foi o seu ano de confinamento.



Receber um prémio da SPA em contexto pandémico assume algum significado especial?

Receber este prémio este ano ou ter recebido há cinco anos é sempre obviamente uma surpresa muito agradável, porque tem um significado especial sempre. Ninguém faz música a pensar em prémios, mas quando recebemos não podemos ficar indiferentes. Nesse sentido estou contente, até por ser da Sociedade Portuguesa de Autores de que eu sou membro há quase 40 anos. A Sétima Legião faz 40 anos em 2022 e 40 anos é muito tempo para uma pessoa que não estudou música, que não sabia sequer se ia seguir música...

Quando nasceu essa dúvida?

Aos 11 ou 12 anos comecei a tocar guitarra com o Pedro Oliveira e uns amigos do bairro, o que depois mais tarde daria origem à Sétima Legião. Depois ainda estudei Direito, mas no segundo ano do curso já tínhamos começado Madredeus, também. E eu estava muito feliz por poder compor, poder tentar fazer músicas nossas, apesar de não ter técnica nenhuma a tocar e de não ter aprendido, ser um auto didata, e a verdade é que, ao longo destes 40 anos, há coisas que eu penso que se mantiveram mas houve muito espaço para fazer experiências.

Desde esse início que refere que é natural que tenha sentido uma evolução do ponto de vista musical.

Ainda hoje há muitas influências de Madredeus e de Sétima Legião, onde aprendíamos muito uns com os outros. E há alguma simplicidade que sempre esteve presente ao longo destes anos todos, a verdade é que depois de projetos como a Sétima Legião ou Madredeus, eu tive oportunidade de ter influências musicais muito diferentes, desde a música clássica à música pop britânica, à música brasileira, à música francesa. Isso permitiu-me, ao longo de 26 anos, desde o Ave Mundi Luminar, que saiu em 1993, fazer uma série de experiências de ideias que ia tendo.

Recentemente, por exemplo, incluiu um dialeto próprio numa música sua.

Sim. Quase tudo é pretexto para tentar concretizar uma ideia ou tentar ir buscar uma inspiração... Como por exemplo um sino de uma igreja. Isto foram experiências que fizemos em casa, com a voz em *reverse* da minha filha mais nova, a Sofia, e ela e a minha mulher, a Carolina, depois estiveram a memorizar o que aquilo dava em *reverse*. Foi daí que surgiu essa letra que não existe (que pertence a essa música que se chama Bailarina).



"Desde o início, na Sétima Legião, já tínhamos uma componente de instrumentais. Éramos apaixonados pelo cinema..."

"Neste momento estou a trabalhar ideias novas, mais felizes, penso eu, que ainda não sei o que é que vai sair dali. Mas a ideia é este ano tentar fazer os concertos possíveis."

Que impacto teve a pandemia ao nível do trabalho?

O meu último trabalho, O Método, saiu quinze dias antes da pandemia começar. Tínhamos cerca de 25 concertos marcados, foram quase todos cancelados e muitos adiados. É evidente que isso deixou-me um pouco frustrado, mas tínhamos de aceitar as coisas. Havia uma preocupação maior do que essa, que era a da minha família, o mundo inteiro, o que está a acontecer em termos de saúde, os cuidados a ter... A verdade é que acabámos por fazer sete ou oito concertos ao longo do ano. No primeiro mês tivemos a sorte de estarmos no meio do campo, em Avis, no Alentejo, com a minha família e dois amigos, portanto éramos sete pessoas ali confinadas. Acabei por ficar lá seis ou sete meses.



No primeiro mês havia aquela sensação de... Agora tenho o tempo todo para tentar fazer música e a verdade é que não saía nada. As poucas vezes que eu tentava não tinha muita cabeça para fazer música. Temos que ter paciência. E tinha acabado de sair um disco e ainda tínhamos feito alguns concertos. Ao fim de um ou dois meses comecei a fazer uns filmes com o meu telemóvel, das nuvens, do céu, das árvores e era quase assim como um desafio para mim próprio. Eram filmes muito curtos de 30 segundos a 1 minuto. Depois tentava fazer música, muito intuitivamente, para este filme. E fazia. Estava ali duas ou três horas. No dia seguinte dava um toque. Isso começou a ser um estímulo. Então durante dois ou três meses, uma vez por semana, publicávamos esse filme nas redes sociais. Depois pensei porque não gravar então um EP, que se chama Avis 2020, de uma forma muito caseira? Foi gravado, baseado nessas músicas para esses filmes, e eu praticamente fiz tudo sozinho pela primeira vez, com sintetizadores e tinha um baixo, uma guitarra, uma melódica. Depois vim a Lisboa para misturar esse trabalho, com o Pedro Oliveira e o João Eleutério, com quem costumo colaborar muito, que me ajudaram a misturar, produzir e fazer arranjos.

Num ou dois dias misturámos e saiu, portanto houve assim uma ideia de deixar registado aquilo que fiz durante este período estranho que estamos a atravessar. É um trabalho simples que vem na continuação de O Método.

Neste momento estou a trabalhar ideias novas, mais felizes, penso eu, que ainda não sei o que é que vai sair dali. Mas a ideia é este ano tentar fazer os concertos possíveis. E o Avis 2020 saiu só digitalmente, portanto há a ideia de juntar O Método e o Avis 2020 - e talvez uns temas novos que eu estou agora a trabalhar - e lançar tudo depois do verão. Será um pacote com essas coisas.

A propósito de filmes, lembrando o álbum Cinema, bem como as bandas sonoras The Butler e La Cage Dorée, para referir exemplos mais evidentes, em Rodrigo Leão há sempre um universo de imagens que se apresentam na música.

Desde o início, na Sétima Legião, já tínhamos uma componente de instrumentais. Éramos apaixonados pelo cinema, íamos para o Quarteto, tinha eu 13 ou 14 anos e havia aquelas sessões às sextas-feiras, que eram dois ou três filmes à noite, até às seis da manhã. É evidente que o cinema acabou sempre por ser uma fonte de inspiração para fazermos música, mas é verdade que havia sempre um lado cinematográfico, na Madreus também. Não era consciente. Era muito intuitivo. É uma maneira de compor. Eu sempre quis mostrar isso, depois, mais tarde, que gostava de fazer música para cinema, mas a verdade é que durante muitos anos não aconteceu praticamente nada. Coisas muito pontuais. Mas os últimos sete ou oito anos, acabei por ter essa experiência mais intensa.

Há toda uma simbiose entre a imagem e a música. Trabalhar para cinema tem um *modus operandi* específico?

Primeiro à essa parte da imagem. É decisiva no início, nas primeiras impressões que tens. Depois, quando achas que acertaste o caminho, acordes ou melodia, para aquela imagem, aí começa a haver mais distanciamento e estás mais concentrado na música. E depois há novamente um regresso à imagem, para pontuar determinadas passagens e situações... Isso pode ser um olhar de um ator ou qualquer outra coisa. Acho que há, como dizias, uma simbiose entre a imagem e a música.

Não foi por acaso que Pedro Almodovar disse, abertamente, que, se não trabalhasse já com Alberto Iglesias, gostaria de o fazer com Rodrigo Leão...

E eu fico muito feliz com isso, vindo de um realizador como ele.

A conversa teve lugar no Burger Bar & Blues Lisboa.

SPA AUMENTA PRESENÇA E INFLUÊNCIA NA SUA PLATAFORMA DIGITAL



Durante o ano de 2020, houve 133.093 visualizações dos vídeos exibidos na plataforma digital YouTube da SPA, o que corresponde a mais 65 por cento que em 2019.

Os novos subscritores foram 620, o que significa que temos agora 1888 subscritores do nosso canal no YouTube. O número de pessoas alcançadas na página da SPA no Facebook foi de 618 268, ou seja, mais 16,4 por cento que em 2019.

Esta tem sido a principal plataforma de partilha e comunicação da SPA nos longos meses do confinamento resultante da pandemia. Assim continuará a ser, de modo a envolver o universo autoral e o restante público nas actividades e objectivos da cooperativa.



DIRECÇÃO DO GESAC REUNIU-SE POR "ZOOM" E ANALISOU A SITUAÇÃO CULTURAL DO CONTINENTE

A Direcção do GESAC reuniu-se por "zoom", a partir de Bruxelas, sob a presidência de Jean-Noel Tronc, presidente da organização, que substituiu há meses José Jorge Letria na liderança da organização e foram dadas informações sobre a situação das sociedades de autores no difícil contexto pandémico. José Jorge Letria, que foi presidente e vice-presidente do GESAC, participou juntamente com os restantes oito membros eleitos. Foi debatido e aprovado um excelente estudo sobre a situação do direito de autor numa Europa que se debate com os duros constrangimento impostos pela pandemia. A qualidade do estudo, agora a ser partilhado pelas sociedades que integram o GESAC, foi sublinhada pelos membros da Direcção. Foi apresentada uma campanha sobre a gestão colectiva na Europa da União. Entre os vários assuntos abordados foi referida a possibilidade de vir a ser criado um passaporte sanitário europeu com referência à aplicação de vacinas, o qual facilitará o processo de circulação dos cidadãos em geral e dos artistas e autores em particular. Prosseguem, entretanto, os contactos com a Comissão Europeia e haverá nova reunião da Direcção no próximo mês de Maio. Foi afirmado por vários dirigentes que a Europa vive, por causa da pandemia, uma das mais duras experiências de sempre.

AUTORES CONTADOS E CANTADOS

EM CASA

AUTORIA E APRESENTAÇÃO

CARLOS
ALBERTO MONIZ

NOVOS
PROGRAMAS

GRAVADOS RECENTEMENTE, SEM PÚBLICO.

EMISSIONES TRANSMITIDAS DE 15 EM 15 DIAS, SEMPRE ÀS QUARTAS-FEIRAS, ÀS 21H30

NA NOSSA PÁGINA DE FACEBOOK

<https://www.facebook.com/spautores>



PESAR DA SPA PELA MORTE DE JOEL PINA



A SPA lamenta a morte, a poucos de dias de completar 101 anos, do músico, mestre e “professor” Joel Pina, associado da cooperativa desde 30 de Agosto de 1956, que manteve o estatuto de beneficiário até à data da morte.

Nascido na aldeia de Rosmaninhal, em Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco, em 1920, Joel Pina teve uma presença e um contributo decisivo para o mundo do Fado protagonizando alguns dos momentos de maior significado daquele género musical, quer acompanhando Amália Rodrigues, durante 29 anos, que nasceu no mesmo ano do músico, internacionalizando, pela primeira vez, o Fado, quer introduzindo a viola baixo acústica como elemento decisivo daquele conceito e sonoridade.

O “professor”, nome pelo qual era chamado pelos mais novos e por todos os que viam nele uma referência, teve ainda uma participação determinante na consagração do Fado enquanto Património Imaterial da Humanidade (UNESCO).

Acarinhado por diversas gerações de fadistas e músicos, João Manuel Pina, que viria a ser Joel, iniciou-se pelo bandolim, tendo integrado, mais tarde, o Quarteto de Guitarras de Martinho d’Assunção e o Conjunto de Guitarras de Raul Nery. Já em Lisboa, tornou-se frequentador assíduo de casas de fado, tendo permanecido 10 anos na Adega Machado. Esta realidade, deu início a uma carreira que o levaria a acompanhar sucessivas gerações de intérpretes como Fernando Farinha ou Maria Teresa de Noronha, João Braga ou Cristina Branco, Beatriz da Conceição ou Ricardo Ribeiro. Foi, ao mesmo tempo, funcionário da Inspeção Económica cargo que acabaria por exercer até à idade de reforma.

Reconhecido pela jovialidade de espírito e boa disposição, Joel Pina era possuidor de um talento com inúmeras soluções musicais, estéticas e de grande densidade no que designamos hoje por Fado, o que lhe valeu, em 2012, a condecoração da Ordem do Infante D. Henrique.



FOTO DE ARQUIVO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

PESAR DA SPA PELA MORTE DE LICÍNIO FRANÇA

A SPA manifesta o seu pesar pela morte aos 67 anos em Lisboa do cantor e actor Licínio França, beneficiário da cooperativa desde Outubro de 1975 e seu cooperador desde Setembro de 1989. Licínio França foi casado com a cantora e actriz Noémia Costa e era pai da actiz Joana França. Participou em várias séries de televisão, e ganhou o Festival da Canção de Lisboa. Participou no programa "Eu Show Nico", na série "o Posto", e gravou em 2007 o "single" Eterno Apaixonado.

Foi vítima de uma doença neurológica e enfrentou nos últimos anos grandes dificuldades financeiras por falta de contratos e de saúde. a SPA testemunha à família de Licínio França o seu pesar solidário.

PAULO MONTEIRO

1952 - 2021

A SPA manifesta o seu pesar pela morte de Paulo Abreu Lima (pseudónimo de Paulo Monteiro), beneficiário da cooperativa desde Março de 1999 e cooperador desde Dezembro de 2007.

PESAR DA SPA PELA MORTE DO AUTOR PAULO ABREU LIMA

Nascido em Angola em 1952, o autor residia há décadas em Beja, cidade onde criou grande parte do seu trabalho, designadamente com letrista em festivais RTP da Canção.

Foi, entre muitos outros textos, autor da versão portuguesa de "A Thousand Years", que Sting interpretou com Mariza durante os Jogos Olímpicos de 2004. Foi também autor da letra do tema "Feira de Castro", gravado por Mariza.

Participou pela primeira vez no Festival RTP da Canção em 2001 com o tema "

"Da Terra à Lua", de que foi intérprete em conjunto com Lura. Voltou a concorrer em 2006 com o tema "As Minhas Guitarras", interpretado por Cuca Roseta. Colaborou ainda com Carla Pires, Zana e outros, em temas como "Nas Asas da Sorte" e "Arco-Íris Dentro de Mim".

Temas seus foram interpretados por António Zambujo, Raquel Tavares, Marco Paulo, Adiafa e Rui Veloso, entre outros. A SPA testemunha o seu pesar solidário à família do cooperador.

PESAR DA SPA PELA MORTE DO COMPOSITOR ANTÓNIO FERNANDO DE SOUSA LEMOS

A SPA manifesta o seu pesar pelo falecimento, no passado dia 13 de Outubro, aos 48 anos, do compositor António Fernando de Sousa Lemos, de nome artístico Tony Lemos, seu beneficiário desde Maio de 1989 e cooperador desde Outubro de 2000. Nascido a 3 de Janeiro de 1973, no concelho do Porto, Tony Lemos tornou-se conhecido do grande público ainda nos anos 80, tendo feito parte durante alguns anos do duo Tony & Marlene, com a sua irmã, período em que editou vários

discos. Em 1997, os irmãos criam um grupo musical com novos elementos surgindo assim os Santamaria que em 1998 lançam o seu primeiro tema de grande sucesso Eu Sei, Tu És, aos quais se seguiram muitos outros como Tudo P'ra Te Amar ou Falésia do Amor. Tony Lemos compôs ainda para outros nomes como Jorge Guerreiro e para a parceria musical que mantinha com Lucas Júnior, tendo também participado no Festival da Canção 2001 como arranjador do tema Tu És O Ser.

TONY LEMOS

1973 - 2020

A SPA endereça à família de Tony Lemos o seu solidário pesar em nome dos autores portugueses.

SARA CARREIRA 1999 - 2020

A SPA manifesta o seu pesar pela morte aos 21 anos da cantora Sara Carreira, filha de Tony Carreira, cooperador de longa data da instituição, e de Fernanda Antunes e irmã dos cantores e actores David e Mickael Carreira. Sara Carreira morreu na A1 num violento acidente rodoviário no passado dia 5, entre Santarém e o Cartaxo. Viajava na companhia de Ivo Lucas, o namorado, que ficou ferido e continua hospitalizado. Sara Carreira era beneficiária da cooperativa desde 18 de Março de 2019.

Com uma carreira apoiada pelo pai e pelos irmãos, Sara Carreira, nascida em 21 de Outubro de 1999, estreou-se em disco com o EP "Metade" em Novembro de 2019. Estava agora a lançar uma colecção de roupa com a estilista Micaela Oliveira. Morreu na sequência de uma ida ao Porto para tratar de aspectos relacionados com esta aposta pessoal e empresarial. A SPA manifesta à família de Sara Carreira o seu pesar solidário por esta perda violenta.

EDUARDO LOURENÇO MORRE AOS 97 ANOS: A SABEDORIA DE UM INTELLECTUAL DE EXCEPÇÃO



A SPA manifesta o seu profundo pesar pela morte do pensador, ensaísta, cidadão empenhado, filósofo e professor universitário, que deixa marca profunda na história contemporânea da cultura portuguesa e que acompanhou de forma solidária a vida da cooperativa dos autores, tendo escrito o prefácio para o álbum comemorativo dos 90 anos da SPA.

Em 2014 foi publicado, na colecção O Fio da Memória, “Eduardo Lourenço: A História é a Suprema ficção”, com base numa longa entrevista feita por José Jorge Letria, falando sobretudo acerca da Europa e da sua história. O livro foi elogiado, entre outros, por Mário Soares: “Trata-se de um livro que se lê, num dia e pouco, com profundo prazer para quem tem uma vida ocupada como eu. As perguntas, são excelentes e as respostas de um incontestável pensador, sem dúvida, o mais profundo e actual do nosso tempo, Prémio Pessoa, dos mais graduados académicos e dos mais reputados no estrangeiro.”

Em 2011, Eduardo Lourenço recebeu na gala anual da SPA no CCB/RTP 2 o Prémio Vida e Obra. Era membro do Conselho de Estado e nasceu em S. Pedro do Rio Seco, Almeida, em 23 de Maio de 1923.

Foi leitor de língua portuguesa em Hamburgo e Heidelberg, em Montpellier, e depois professor na Universidade da Baía, e ainda leitor a cargo do governo francês em Grenoble e em Nice. Fez a sua longa carreira académica na Universidade de Vence, em França. As suas obras fundamentais são agora reeditadas pela Fundação Gulbenkian.

Recebeu, entre muitos outros, os prémios Camões (em 1996), Pessoa (em 2011) e o Europeu de Ensaio (em 1988). Recebeu as condecorações de oficial da Ordem de Mérito e de “cavaleiro” de l’Ordre des Arts et des Lettres e da Legião de Honra em França e foi também conselheiro da Cultura da Embaixada de Portugal em Roma.

Eduardo Lourenço foi administrador não executivo da Gulbenkian entre 2002 e 2012. Foi amigo e manteve correspondência com grandes nomes da literatura portuguesa, caso de Jorge de Sena e Vergílio Ferreira.

Em 2018 foi protagonista e narrador do documentário “O Labirinto da Saudade”, de Miguel Gonçalves Mendes.

“Portugal viajou uma viagem por conta própria, um sonho, e esse sonho não tem fim e não terá fim”- afirmou em entrevista.

Deixou leitores e fiéis admiradores em várias gerações que hoje elogiam a sua inteligência, a sua amizade e a sua paixão pela cultura e por Portugal. Era um ser humano e um intelectual de excepção recordado com muita saudade e admiração. Foi celebrado e homenageado por António Costa e por Marcelo Rebelo de Sousa a propósito da sua idade e da importância inquestionável e profunda da sua obra.

PESAR DA SPA PELA MORTE DA ACTRIZ E AUTORA CARMEN DOLORES

1924-2021



A SPA manifesta o seu pesar pela morte de Carmen Dolores, de 96 anos, que era associada da SPA desde 4 de Dezembro de 1994. Com uma carreira de mais de 60 anos, foi figura destacada nas companhias portuguesas mais importantes, tendo estreado no cinema aos 19 anos com uma interpretação no filme "Amor de Perdição", de 1943, de António Lopes Ribeiro. Interveio nos filmes "Um Homem às Direitas", de Jorge Brum do Canto, "A Vizinha do Lado", também de António Lopes Ribeiro e ainda "Camões", de Leitão de Barros. Estreou-se como actriz de teatro em 1945, no Teatro da Trindade, na companhia "Os Comediantes de Lisboa", com um papel em "Electra - A Mensageira dos Deuses", de Jean Giraudoux. Teve um papel importante na peça "Frei Luís de Sousa", de Almeida Garrett. Foi uma das fundadoras do teatro Moderno de Lisboa, participando em peças de Shakespeare, Strinberg e José Cardoso Pires. Em 1951 passou a integrar a companhia do teatro Nacional D. Maria II, dirigida por Amélia Rey Colaço. Na década de 60 participou em dois filmes realizados por José Fonseca e Costa. Em 1998, foi dirigida por Diogo Infante na peça "O Jardim Zoológico de Cristal", de Tennessee Williams. Em 2018 recebeu as insígnias de grande oficial da Ordem de Mérito. Distinguida com a medalha de Ouro da Câmara Municipal de Lisboa e com o Prémio de Carreira da Academia Portuguesa de Cinema. Foi estreado no Teatro da Trindade o espectáculo "Carmen", baseado nas memórias de quase 60 anos de carreira teatral. Publicou dois livros de memórias, que se impuseram pela qualidade de escrita e pelo equilíbrio e bom gosto da situações e personagens recordadas. Foi uma das maiores actrizes portuguesas do século XX e uma mulher de grande sensibilidade bom gosto.



AUTORES NO

NOTAS DE AUTOR

2020 NA TSF

VITORINO SALOMÉ | JOSÉ MANUEL CASTANHEIRA | SÉRGIO GODINHO | FERNANDO TORDO | CARLOS REIS | RENATO JÚNIOR | JOSÉ JORGE LETRIA | PAULO FURTADO
 PAULO DE CARVALHO | JORGE PAIXÃO DA COSTA | MIGUEL ANGELO | TIM | MAFALDA VEIGA | TOZÉ BRITO | AMÉRICO BRÁS CARLOS | MARGARIDA GIL
 CARLOS ALBERTO MONIZ | ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO | MARIA INÊS ALMEIDA | RUI FILIPE | LUIZ CARACOL | PEDRO GALHOZ | NUNO CORTE-REAL | PEDRO JOIA
 SELMA UAMUSSE | JOÃO PEDRO PAIS | ISABEL ZAMBUJAL | PAULO SÉRGIO DOS SANTOS | ANTÓNIO SALA | CARLOS VIDAL | MAFALDA ARNAUTH
 GONÇALO PRATAS | JANITA SALOMÉ | DANIEL COMPLETO

NOTAS DE AUTOR

De Segunda a Sexta, às 06h40, 16h35 e depois do noticiário das 22h, na **TSF**.